

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA DO BEM-ESTAR
SUBJETIVO EM IDOSOS APOSENTADOS. Victor Matheus de Azevedo Galvão e
Everson Meireles (Laboratório de Instrumentação e Avaliação Psicológica – LABIAP /
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB).

O presente estudo teve como objetivo a construção de um instrumento de medida para avaliar o bem-estar subjetivo geral e referenciado à aposentadoria em idosos aposentados. O Bem-Estar Subjetivo (BES) pode ser definido como uma avaliação positiva acerca da vida em geral, ou mesmo referenciada a domínios específicos. São vários os estudos disponíveis na literatura nos quais os autores apresentam instrumentos de medida para o BES, no entanto, pouco se tem pesquisado e discutido sobre o bem-estar subjetivo da população idosa, em especial aqueles indivíduos aposentados. Na tentativa de preencher uma lacuna na área, o presente estudo foi norteado pelo objetivo de elaborar um instrumento de medida específico para avaliar o BES em idosos aposentados por idade e por tempo de contribuição no contexto da população santo-antoniense. O primeiro passo na elaboração do instrumento foi construir as definições, constitutiva e operacional, do construto supracitado. O bem-estar subjetivo foi operacionalizado em duas dimensões: a cognitiva (satisfação geral e referenciada) e a afetiva (afetos positivos e negativos). O segundo passo adotado foi a elaboração dos itens que, considerando as definições do construto, foram elaborados a partir de dois procedimentos: (i) seleção de itens de escalas de BES, afetos e satisfação já validadas e adaptação dos mesmos ao contexto da aposentadoria e (ii) realização de dois grupos focais com pequenos grupos de idosos aposentados de ambos os sexos que freqüentavam dois centros de convivência na cidade de Santo Antônio de Jesus – BA (N = 07 idosos, com idades variando entre 59 e 85 anos). A partir destes estudos, foram elaborados 39 itens para representar as duas dimensões de bem-estar subjetivo, os quais foram submetidos às seguintes análises teóricas: (i) Análise semântica, na qual os itens foram apreciados por 14 idosos de ambos os sexos, os quais julgaram 88,6% dos itens como sendo de fácil compreensão e sem problemas de ambigüidade e (ii) Análise de juízes, na qual os itens foram submetidos ao julgamento de três especialistas que avaliaram a adequação e pertinência dos mesmos como representantes comportamentais das duas dimensões de BES supracitadas. Dos 39 itens avaliados, 34 itens foram considerados pelos juízes como legítimos representantes de bem-estar subjetivos, sendo mantidos no instrumento. Os outros cinco itens foram descartados em função de divergência entre os especialistas. De forma geral, os estudos demonstraram que os itens possuem validade teórica de conteúdo, indicando adequação dos mesmos para representar, teoricamente, o construto. Os itens deverão ser submetidos a novo estudo para o desenvolvimento dos procedimentos empíricos (experimentais e analíticos) necessários ao processo de validação de escalas psicométricas. Espera-se que tal estudo possa contribuir para a expansão dos conhecimentos sobre a população de idosos aposentados no país, principalmente por ser um público ainda pouco estudado na psicologia.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo; aposentadoria; instrumentação